

RUA FAGUNDES VARELA

Decreto nº 3549 de 29-12-1969, Artigo 1º, Inciso I

Formada pela rua 18 do Jardim Eulina

Início na rua Rocha Novais

Término na rua Eduardo Edargê Badaró

Jardim Eulina

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr.

Orestes Quercia.

FAGUNDES VARELA

Luiz Nicolau Fagundes Varela nasceu na Fazenda Santa Rita, município de Rio Claro, RJ, a 17-08-1841 e faleceu em Niterói, RJ, a 18-02-1875. Era filho do dr. Emiliano Fagundes Varela e Emilia Andrade, havendo aprendido as primeiras letras em Angra dos Reis, onde seu pai era Juiz de Direito. Uma peregrinação é feita em companhia do pai, que é sempre removido, através de Petrópolis, São João Marcos, Rio Claro e Niterói, em cujas localidades ia estudando e incursionando na poesia. Em 1859 vai para São Paulo, matriculando-se na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Fagundes Varela era extravagante; como estudante, deixou os livros pelo violão e as salas de aula pela serenata nas noites enluaradas e pela poesia. Sua primeira colaboração literária apareceu em 27-05-1860 na Revista Dramática, onde desenvolve um trabalho sobre teatro. Nessa época seus versos não eram publicados, porém corriam de boca em boca em São Paulo. Em 1861, publica seu primeiro volume "Noturnas", de larga repercussão. Continúa sua vida boêmia, casando-se, após enormes dificuldades, aos 28-05-1862, com Alice de Luande, de Sorocaba, filha de Alexandre Luande, proprietário de um circo. Grandes sofrimentos e amarguras estão-lhe reservadas. Perde trágicamente seu primogênito - Emiliano. Profundamente triste, vai para o Recife onde reinicia seus estudos, que logo são interrompidos novamente, desta vez com a morte de sua esposa, que havia ficado em Rio Claro. Regressa então ao seu estado natal, vivendo vida errante, percorrendo estradas sem fim, sempre escrevendo versos e entregando-se à bebida, até o fim de seus dias. Publicou inúmeros trabalhos, entre os quais: "O Cântico do Calvário", "Vozes da América", "Cantos Meridionais", "O Evangelho das Selvas". Após sua morte, surgiram três volumes de sua "Obras Completas", nos quais se enfeixam os poemas avulsos e o "Diário de Lázaro", até então inédito.

RUA FAGUNDES VARELA



**DECRETO N.º 3549 DE 29 DE DEZEMBRO
DE 1969**

**Dispõe sobre denominação de vias públicas
da cidade de Campinas**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 3342 de 19 de Setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:—

I) — "DANTE ALIGHIERI" a avenida 5 do Jardim do Lago, com início na avenida das Amoreiras e término na rua Y do mesmo loteamento;

II) — "FAGUNDES VARELA" a rua que tem início na rua Rocha Novais, formada pela rua 18 do Jardim Eulina, terminando na rua 1 do Jardim Eulina;

III) — "REV. PROF. HERCULANO GOUVEA JÚNIOR" a rua 6 do loteamento Jardim do Lago, que tem início na rua 5 e fim na rua Y, do mesmo loteamento;

IV) — "HERMÃO RIBEIRO DA SILVA" a rua que tem início na avenida Marechal Rondon, formada pela rua 5 do Jardim Eulina e termina na rua Rocha Novais;

V) — "JOAQUIM RAPHAEL DA ROCHA SOBRINHO" a rua que tem início na rua Maria da Encarnação Duarte, formada pela rua 29 da Chácara da Barra e termina na rua Mogi-Guaçu;

VI) — "JOSE SANCHEZ" a rua que tem início na rua 10, formada pela rua 28, terminando na rua 23, todas do Jardim Eulina;

VII) — "MARTIN LUTHER KING JUNIOR", a rua que tem início na rua Rocha Novais, formada pela rua 11 e termina na avenida A, todas do Jardim Eulina;

VIII) — "DR. OSWALDO DA SILVEIRA NEVES", a rua que tem início na rua 7, formada pela rua 27 e termina na rua 5, todas do Jardim Eulina;

IX) — "DR. PEDRO ANTONIO PIERRO" a rua que tem início na rua 3 é formada pelas ruas 6, 5 e 4 do loteamento Vila Sônia e termina na rua dos Expedicionários, no Distrito de Sousas.

X) — "DR. VERGNIAUD NEGER" a rua que tem início na rua Dr. Júlio Soares de Aranha, formada pela rua 17 do Parque São Quirino e termina na rua 23 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Campinas, 29 de dezembro de 1969.

DR. ORESTES QUÉRCIA

PREFEITO MUNICIPAL

DR. JÚLIO MARIANO JÚNIOR

SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

Publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

CHEFE DO GABINETE



FAGUNDES VARELA, POETA BOEMIO E EXTRAVAGANTE

Há cento e vinte anos, em 17 de agosto de 1841, nascia Luís Nicolau Fagundes Varela, na fazenda Santa Rita, município de Rio Claro, no atual Estado do Rio de Janeiro. Depois de ter completado os estudos primários e secundários em Niterói, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, tendo-se transferido, dois anos depois, para a Faculdade de Recife.

Sua vida inquieta e boêmia, seu alcoolismo inegável, seu casamento infeliz, a morte do filho (Emiliano) e da mulher, impediram ou contribuíram decididamente para que Fagundes Varela não concluísse os estudos superiores.

Fagundes Varela, como estudante, trocou sempre os livros pelo violão, pela serenata nas noites de luar e pela poesia. De sua passagem pela Faculdade de Direito no largo de São Francisco, disse o prof. Spencer Vampré: "Fagundes Varela mal chegou a ser estudante. - Foi poeta e nada mais."

Extravagante

Segundo Edgar Cavalheiro, o cuidadoso biógrafo do poeta em seu livro "Fagundes Varela" (1956), Va-



Fagundes Varela

rela era extravagante; levava vida boêmia. Dado a caminhadas desorientadas, deixava a impressão, pelos seus gestos, de estar sempre procurando alguma coisa, que nunca lhe fora possível encontrar.

Sua primeira colaboração literária apareceu em 27 de maio de 1860, na Revista Dramática, onde subscreve uns conceitos sobre teatro. Nessa época, seus versos não eram publicados, mas corriam de boca em boca em São Paulo.

Uma das suas primeiras poesias publicadas denomina-se "Vem!", e trouxera uma dedicatória: "R". Fora dedicada a Ritinha, de Sorocaba, "mulher que encheu o tempo com o seu nome. Querida pelos estudantes e por todos os afortunados do planalto, viajava ela em pleno fastúgio quando conheceu Varela". Foi a primeira mulher na vida do poeta. A segunda foi Alice de Luande, filha de Alexandre Luande, proprietário de um circo. Casou-se com ela, após enormes dificuldades, na cidade de Sorocaba, aos 28 de maio de 1862.

Perdas

Fagundes Varela enviuvou no segundo ano de casado. Em seguida, perdeu também o filho — Emiliano — na primeira infância. Nessa ocasião, já se havia transferido para a Faculdade de Recife. Abandonou então os estudos. Regressou a seu Estado natal, vivendo vida errante, percorrendo estradas sem fim, vilas e povoados, sempre escrevendo versos, convivendo com o homem humilde do campo e sorvendo em abundância, a aguardente.

Faleceu em Niterói, em 18 de fevereiro de 1875. Publicou numerosos trabalhos, dentre os quais destacamos: "O Cântico do Calvário", "Vozes da América", "Cantos Meridionais", "O Evangelho das Selvas". Alguns anos depois de sua morte apareceram três volumes de sua "Obras Completas", nos quais se enfeitam os poemas avulsos e o "Diário de Lazaro", até então inédito. Paulo A. LENCAS-TRE.



FAGUNDES VARELA, POETA BOEMIO E EXTRAVAGANTE

Às cento e vinte anos, em 17 de agosto de 1841, nascia Luís Nicolau Fagundes Varela, na fazenda Santa Rita, município de Rio Claro, no atual Estado do Rio de Janeiro. Depois de ter completado os estudos primários e secundários em Niterói, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, tendo-se transferido, dois anos depois, para a Faculdade de Recife.

Sua vida inquieta e boêmia, seu alcoolismo inegável, seu casamento infeliz, a morte do filho (Emiliano) e da mulher, impediram ou contribuíram decididamente para que Fagundes Varela não concluísse os estudos superiores.

Fagundes Varela, como estudante, trocou sempre os livros pelo violão, pela serenata nas noites de luar e pela poesia. De sua passagem pela Faculdade de Direito no largo de São Francisco, disse o prof. Spencer Vampre: "Fagundes Varela mal chegou a ser estudante. Foi poeta e nada mais."

Extravagante

Segundo Edgar Cavalheiro, o cuidadoso biógrafo do poeta em seu livro "Fagundes Varela" (1956), Va-



Fagundes Varela

rela era extravagante: levava vida boêmia. Dado a caminhadas desorientadas, deixava a impressão, pelos seus gestos, de estar sempre procurando alguma coisa, que nunca lhe fora possível encontrar.

Sua primeira colaboração literária apareceu em 27 de maio de 1860, na Revista Dramática, onde subscreve uns conceitos sobre teatro. Nessa época, seus versos não eram publicados, mas corriam de boca em boca em São Paulo.

Uma das suas primeiras poesias publicadas denomina-se "Vem!", e trouxe uma dedicatória: "R". Fora dedicada a Ritinha, de Sorocaba, "mulher que encheu o tempo com o seu nome. Querida pelos estudantes e por todos os afortunados do planalto, viajava ela em pleno fastígio quando conheceu Varela". Foi a primeira mulher na vida do poeta. A segunda foi Alice de Luande, filha de Alexandre Luande, proprietário de um circo. Casou-se com ela, após enormes dificuldades, na cidade de Sorocaba, aos 28 de maio de 1862.

Perdas

Fagundes Varela enviuvou no segundo ano de casado. Em seguida, perdeu também o filho — Emiliano — na primeira infância. Nessa ocasião, já se havia transferido para a Faculdade de Recife. Abandonou então os estudos. Regressou a seu Estado natal, vivendo vida errante, percorrendo estradas sem fim, vilas e povoados, sempre escrevendo versos, convivendo com o homem humilde do campo e sorvendo em abundância, a aguardente.

Faleceu em Niterói, em 18 de fevereiro de 1875. Publicou numerosos trabalhos, dentre os quais destacamos: "O Cântico do Calvário", "Vozes da América", "Cantos Meridionais", "O Evangelho das Selvas". Alguns anos depois de sua morte apareceram três volumes de sua "Obras Completas", nos quais se enfileiram os poemas avulsos e o "Diário de Lazaro", até então inédito. Paulo A. LENCAS-TRE.